

O fim da piscina com ondas

Geraldo Magela

Administração do Parque da Cidade abre licitação este mês para uso do local. Objetivo é construir um parque aquático

Piscina foi interditada pela saúde pública em julho do ano passado por problemas de higiene e manutenção

PAOLA LIMA



Depois de quase vinte anos de funcionamento, a Piscina com Ondas será substituída por um moderno parque aquático

Uma das maiores sensações do Parque da Cidade, a Piscina com Ondas, vai ser substituída por um parque aquático. Depois de quase vinte anos de existência, a piscina foi desativada, em julho do ano passado, por problemas de manutenção. Este mês, a administração do parque está publicando um edital para liberar a concessão de uso do lugar. A intenção é transformar a área da antiga piscina em um complexo aquático com toboágua, brinquedos, barquinhos e várias piscinas.

"Queremos oferecer ao público brasileiro um local com diversão e qualidade", declara Sérgio Pimentel, administrador do parque. A antiga piscina foi interditada pela saúde pública por não apresentar condições de uso. Havia azulejos soltos e quebrados, banheiros inativos,

sujeira e uma grande dívida com a Caesb. "A piscina apresentava inúmeros problemas de manutenção, por falta de cuidado mesmo", explica Sérgio.

Crítérios rígidos

Para evitar esse tipo de problema no novo complexo aquático, a administração do parque está sendo veemente nos critérios para escolha dos candidatos à concessão. "Exigimos um parque de qualidade, com bom preço e excelente manutenção", assegura Sérgio. A preocupação com o preço vem da intenção em manter o parque como opção de lazer para toda a população. "O parque é público e por isso não queremos que o preço seja um fator de cerceamento dos frequentadores", garante.

Outra preocupação da administração é não deixar

acontecer com o novo parque o que ocorreu com a piscina. Para isso, um ponto fundamental na concessão será a garantia de que haverá investimentos constantes no local. "Entre as nossas condições

estão o uso de material de boa qualidade e a necessidade de segurança (com salva-vidas, por exemplo)", completa o administrador.

Oferecidos os itens cobrados pelo governo, a empresa

que ganhar a licitação do parque terá liberdade para construir o que quiser. Desde que, claro, não agrida a arquitetura do Parque da Cidade. "Fazemos questão do mínimo necessário para a diversão da comunidade: toboáguas, pis-

cinas e brinquedos. O restante vai depender do que a empresa propor", afirma Sérgio. A inauguração do novo parque aquático acontecerá ainda este ano. A pretensão é de que ele esteja pronto para receber o público já em setembro.